



A baixa estatura nas crianças e o uso do hormônio do crescimento

Ao observar que o crescimento do seu filho está abaixo da média tradicional, é preciso procurar um endocrinologista pediátrico para diagnosticar as causas e iniciar o tratamento de forma precoce. Assim é possível obter melhores resultados. O hormônio do crescimento também está relacionado aos níveis de glicose, perfil favorável de colesterol e aumento da mineralização

A baixa estatura é uma queixa comum nos consultórios e, para identificar de maneira precoce problemas com o crescimento, é de extrema importância que todas as crianças tenham o desenvolvimento sempre acompanhado regularmente por um pediatra. E ainda vale ressaltar um detalhe: o crescimento começa a ser monitorado desde a vida intrauterina.

Muitos são os casos de crianças que crescem abaixo das expectativas para cada faixa etária. Nesta situação, o primeiro passo é definir a causa da baixa estatura, uma vez que pode se tratar de uma alteração presente em crianças saudáveis ou ser decorrente de alguma doença ou condição já existente e que ainda não foi diagnosticada. Entre elas, destacam-se o hipotireoidismo e a doença celíaca, além da desnutrição, claro.

A maioria dos pais percebe que os filhos não crescem conforme o esperado quando se dão conta de que a criança demora muito para trocar a numeração de roupas e calçados ou quando, comparada às demais de sua idade, não cresce. Ao menor sinal de déficit de crescimento, a criança deve ser encaminhada ao endocrinologista pediátrico, que avaliará possíveis causas e, se necessário, indicar o tratamento com GH, conhecido como Hormônio do Crescimento.

Este tipo de tratamento tem uso específico e não é indicado para todos os casos de baixa estatura. A indicação expandiu-se nos últimos 35 anos, com autorização da Federal

Drug Administration (Administração de Alimentos e Medicamentos dos Estados Unidos, o FDA), além da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa, no Brasil. Entre os casos de sucesso do uso de GH está o craque **Lionel Messi** (35). O tratamento certo, feito em oportuno, garantiu ao ídolo um crescimento saudável, muito semelhante ao da maioria das crianças, além da chance de realizar o sonho de ser jogador de futebol.

Atualmente, há oito indicações de terapia com o GH, o Hormônio do Crescimento, pela Anvisa e pela FDA. Porém, apenas duas delas são decorrentes de deficiência na produção hormonal.

A questão do déficit de crescimento hormonal pode estar presente desde o nascimento ou ainda ser adquirida diante de casos de alterações no sistema nervoso central, como alguns traumas na cabeça, infecções, tumores, além de estar presente na síndrome de Prader-Willi.

Os pacientes são acompanhados de forma regular, para monitorar o crescimento, possíveis alterações em exames de sangue, além de fazer raio-x de mãos e punhos para idade óssea. Nos casos em que não existe deficiência do hormônio, o tratamento é finalizado quando se observa idade óssea em torno de 15 ou 16 anos, ou quando a velocidade de crescimento já está baixa, menor que 2 cm por ano. Nos casos em que há deficiência do hormônio, é ainda mais importante o diagnóstico precoce, pois o hormônio não age somente no

crescimento, ele também tem ações fundamentais para uma vida saudável, como prevenção de queda dos níveis de glicose, efeito favorável no perfil de colesterol, aumento da mineralização do osso e aumento de massa muscular, além de redução de tecido de gordura.

Um ponto negativo da medicação? Ela é injetável, na forma de aplicações subcutâneas noturnas, todas as noites antes de dormir.

* **Miguel Liberato** (CRM – 170830) é especialista em Endocrinologia Pediátrica pela Irmandade da Santa Casa de São Paulo. Instagram: @dmiguelliberato



INSTAGRAM

Quer saber mais sobre o dia a dia dos famosos? Veja em nosso Instagram!

